

## Presente e Futuro das Publicações Científicas na Área da Medicina Geral e Familiar em Portugal

### Present and Future of Scientific Publications in the Field of Family Medicine in Portugal

Filipe PRAZERES<sup>1,2,3</sup>

Acta Med Port 2024 Feb;37(2):78-79 ▪ <https://doi.org/10.20344/amp.21179>

**Palavras-chave:** Bibliometria; Medicina Geral e Familiar; Portugal; Publicação/estatística e dados numéricos  
**Keywords:** Bibliometrics; Family Practice; Portugal; Publishing/statistics & numerical data

A Medicina Geral e Familiar (MGF) constitui uma área académica e científica que possui investigação própria e específica.<sup>1</sup> A publicação da investigação médica em MGF em revistas com revisão por pares possibilita a divulgação dos resultados na comunidade científica e favorece o progresso científico da especialidade ao permitir que outros investigadores tenham acesso e utilizem os resultados publicados. A partilha dos resultados da investigação evita a redundância e o desperdício de tempo e de recursos financeiros em investigações futuras. As publicações científicas são também importantes para a construção e desenvolvimento da carreira profissional dos investigadores, bem como para o sucesso de candidaturas a financiamento dos projetos de investigação ao mostrarem os atributos do investigador. Geralmente, para a progressão na carreira dos médicos de MGF as publicações científicas têm pouca relevância, e o financiamento à investigação em MGF é escasso, tal como percecionado pelos próprios médicos (e outros decisores) no estudo de Morgado *et al.*<sup>2</sup> As revistas com revisão por pares também desempenham uma relevante função de curadoria dos resultados científicos, impedindo que os estudos imprecisos ou não confiáveis sejam difundidos, desta forma prevenindo potenciais danos para a sociedade em geral.

Tendo em conta que os médicos de MGF em Portugal realizam em média 19 consultas diárias,<sup>3</sup> a introdução frequente de dados clínicos de rotina nos sistemas informáticos pode contribuir para múltiplas formas de investigação: realização de estudos epidemiológicos analisando os dados dos doentes de vários médicos em todo o país; avaliação da eficácia de abordagens médicas em ambiente do mundo real; vigilância epidemiológica dos fenómenos de saúde e dos seus determinantes; identificação de potenciais participantes para ensaios clínicos e outros estu-

dos; reconhecimento de áreas de melhoria na prestação de cuidados de saúde e na alocação de recursos; e a condução de estudos longitudinais, de base populacional, para analisar as mudanças no estado de saúde, progressão da doença e resultados terapêuticos ao longo do tempo. Deste modo, no dia a dia dos médicos de MGF, surgem diversas possibilidades para a realização de pesquisas.<sup>4</sup>

Marques *et al.*<sup>5</sup> realizaram uma análise bibliométrica da produção científica nacional dos médicos de MGF, no período compreendido entre 2012 e 2022. Os médicos de MGF portugueses estão a publicar mais ao longo dos anos (aumento de 36,6%/ano) e fazem-no maioritariamente sob a forma de artigos originais (mais de 73% das 389 publicações),<sup>5</sup> demonstrando que a investigação também tem aumentado. Não obstante, seria importante, em estudos bibliométricos futuros, a caracterização dos grupos de conteúdo temático destes artigos (e.g., prevenção, diagnóstico, tratamento, outros), que os autores do estudo não descreveram, mas que poderia explicar a predominância das publicações dos médicos de MGF portugueses em revistas das categorias '*general internal medicine*' e '*public environmental health*' em detrimento da categoria '*primary health care*' que seria a mais próxima e natural para os estudos decorridos em ambientes de Cuidados de Saúde Primários. Assim, estarão os médicos de MGF a utilizar as múltiplas formas de investigação que a introdução frequente dos dados clínicos de rotina nos sistemas informáticos possibilita? Estarão a investigar os problemas relevantes para os doentes e os específicos da prestação de cuidados em MGF? É de salientar que em Portugal são conhecidas dificuldades de acesso a dados clínicos para investigação, e poucas são as estratégias para as mitigar,<sup>2</sup> o que poderá explicar a sua baixa utilização.

O crescimento da investigação ao longo dos anos tinha

1. Unidade de Saúde Familiar Beira Ria. Gafanha da Nazaré. Portugal.

2. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal.

3. CINTESIS@RISE. Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde (MEDCIDS). Faculdade de Medicina. Universidade do Porto. Porto. Portugal.

✉ Autor correspondente: Filipe Prazeres. [filipeprazeremd@gmail.com](mailto:filipeprazeremd@gmail.com)

Recebido/Received: 04/01/2024 - Aceite/Accepted: 08/01/2024 - Publicado/Published: 01/02/2024

Copyright © Ordem dos Médicos 2024



sido previamente assinalado por Sousa *et al*<sup>4</sup> em 2001, e o estudo atual de Marques *et al*<sup>5</sup> confirma a continuidade deste crescimento na última década, sendo revelador da presente credibilidade e vitalidade da especialidade de MGF. Não obstante, em 2001 a investigação era caracterizada como sendo uma tarefa realizada por uma parcela reduzida de investigadores,<sup>4</sup> sendo que este cenário se mantém atualmente com aproximadamente metade das publicações atribuídas a apenas 10 autores. São múltiplas e conhecidas as dificuldades que os médicos de MGF enfrentam ao realizar investigação, tendo recentemente Morgado *et al*<sup>6</sup>, através de um estudo qualitativo realizado em Portugal, identificado várias estratégias abrangentes para promover a investigação, além do já mencionado e imprescindível acesso a financiamento e aos dados para investigação. O reforço do apoio das instituições a que cada médico pertence (unidades de Saúde Familiar, unidades de Cuidados de Saúde Personalizados e unidades locais de saúde) poderá proporcionar um ambiente propício à investigação. Além disso, a criação de estruturas de suporte a esta atividade é fundamental para facilitar o trabalho dos médicos investigadores. Uma revisão do programa de internato médico poderá garantir a integração de oportunidades significativas de formação e treino em investigação. Mudanças na avaliação curricular dos médicos, juntamente com a alocação de tempo protegido para a investigação, contribuirão para o desenvolvimento de uma cultura de investigação. A revisão dos procedimentos relacionados com Comissões de Ética e a seleção criteriosa dos artigos a submeter para publicação são passos complementares que fortalecerão o ambiente de investigação na MGF.<sup>2</sup>

Os resultados do estudo de Marques *et al*<sup>5</sup> revelaram que uma elevada percentagem das publicações foram fruto de colaborações com universidades, hospitais e centros de investigação,<sup>5</sup> sendo este um provável reflexo do aumento do número de doutoramentos e mestrados na área da MGF nos últimos anos. É indiscutível o papel dos centros de investigação no fomento do trabalho em equipa e no aperfeiçoamento das questões de investigação e dos desenhos dos estudos, pelo que estas colaborações devem não só

ser mantidas, mas incentivadas no futuro.

Marques *et al*<sup>5</sup> verificaram que apesar de a língua inglesa ter sido a mais utilizada nas publicações dos médicos de MGF e da crescente coautoria internacional, estas não foram largamente citadas, com cerca de metade das citações a dever-se a apenas três dos artigos publicados, podendo este facto ser revelador da não competitividade internacional da investigação realizada. Assim, para um futuro competitivo e de progresso da investigação médica, será necessário um equilíbrio entre cooperação e competição – coopetição<sup>5</sup> – entre as várias instituições nas quais os médicos de MGF realizam investigação. Tal como descrito por Azevedo *et al*<sup>7</sup> e aplicando-a à investigação médica, a estratégia de cooperação possibilita o acesso a recursos combinados (e.g., financiamento, experiência, tecnologia), facilitando a realização de projetos de investigação maiores e mais complexos que de outro modo poderiam estar além da capacidade das entidades isoladamente; e por outro lado, a competição manterá a pressão entre as partes para se conservarem criativas e seguirem novas linhas de investigação.

As publicações médicas em MGF podem ainda não apresentar o almejado impacto para a prosperidade académica e científica da especialidade, mas demonstram os fortes alicerces de uma cultura de investigação da parte dos médicos, tão defendida por Sousa *et al*<sup>4</sup> há mais de duas décadas. Ao manter-se a evolução apresentada por Marques *et al*,<sup>5</sup> associada a um futuro aumento do número de médicos investigadores e à superação das dificuldades em realizar investigação, o desejado impacto académico e científico da MGF será alcançado rapidamente.

## CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

## REFERÊNCIAS

- Allen J, Gay B, Crebolder H, Heyrman J, Svab I, Ram P. A definição europeia da medicina geral e familiar. Rev Port Clin Geral. 2005;21:511-6.
- Morgado MB, Rodrigues V, Carmona Ramos R, Rente A, Nicola P, Gil Conde M. Strategies for the promotion of primary health care research in Portugal: a qualitative study. Acta Med Port. 2023;37:110-8.
- Granja M, Ponte C. O que ocupa os médicos de família?: Caracterização do trabalho médico para além da consulta. Rev Port Clin Geral. 2011;27:388-96.
- Sousa JC, Sardinha AM, Perez y Sanchez J, Melo M, Ribas MJ. Os cuidados de saúde primários e a medicina geral e familiar em Portugal. Rev Port Saúde Pública. 2001;2:63-74.
- Fonseca Marques JP, Santiago L, Donato H. Avaliação da produção científica na área da medicina geral e familiar. Acta Med Port. 2023;37:100-9.
- Nalebuff BJ, Bradenburger AM. Co-opetition: competitive and cooperative business strategies for the digital economy. Strategy Leadersh. 1997;25:28-33.
- Azevedo JR, Matos FR. Cooperação e competição simultânea em uma rede de negócios: a coopetição na Valexport. Anais do XIII SIMPEP, Bauru, SP, Brasil. [consultado 2024 jan 01]. Disponível em: [https://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/420.pdf](https://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/420.pdf).